

ANUNCIOS

Por linha \$04
 Repetições \$02
 Para estas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

ASSINATURAS

Portugal, ano \$30
 Semestre \$10
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDATOR PRINCIPAL J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

AVENÇA

Cronicas da guerra

— : —
 E' cedo demais para fazer-se a historia, circunstanciada e comentada á luz serena da critica — da grande conflagração europeia. Todavia é oportuno e conceituoso ir apurando factos e salientando os lances mais tragicos e as colisões mais difíceis.

O Comercio do Porto inserir ultimamente sob a epigrafe que nos serve de titulo uma extensa cronica, que ousamos, em parte, transcrever, para perfeita elucidação da tremenda epopeia contemporanea.

A' parte um ou outro paradoxo ou ainda exceptuados pequenos erros de interpretação, a aludida cronica merece registrar-se.

Depois de relatar as primeiras fases da campanha, segue o articulista o seu relato das operações realizadas nos ultimos tempos, que são pelo seguinte modo suggestivamente relatadas:

Não se apoderára, contudo, o desanimo dos aliados. Por mais precaria que a situação se apresentára, uma inabalavel fé na victoria os animava. Reconhecendo que os seus insuccessos em 1915 haviam dimanado, em grande parte, de se não haverem conjugado todos os seus esforços e energias sob a direcção scenica, com que se afirmava a superioridade dos seus adversarios, uma nova orientação vai presidir á elaboração dos seus planos de campanha para 1916.

Uma frente unica, uma ofensiva simultanea se impõe para inutilizar as vantagens da posição central que o adversario ocupa e, mercê da qual, havia conseguido, nas campanhas de 1914 e 1915, bater os alliados separadamente, recorrendo a amplos movimentos estrategicos pela ampla utilização de uma excelente rede ferroviaria.

Para o exito desta acção comum requeria-se ainda a reunião de meios materiaes com que o adversario afirmava tambem a sua superioridade. Uma larga produção de artilharia e correspondentes munições foi, então, preparada, utilizando toda a capacidade de produção das industrias nacionaes.

Nesta preparação desenvolveu a Inglaterra um titanico esforço de que só era capaz um paiz de tão vastos recursos. O aliado

russo, impedida a sua comunicação mediterranea, foi abastecido por vias longinquoas.

O corpo expedicionario de Salonica foi sucessivamente reforçado e cada dia constituia uma maior ameaça ao caminho Berlim-Constantinopla. O exercito inglez ia-se valorizando pelo maior esforço de improvisação que jámais se vira. O comando francez assumia, pelos direitos da sua reconhecida pericia, a direcção superior de todo este movimento de coordenada acção, exemplo unico, talvez, na historia das grandes coligações, cujo ponto fraco foi sempre a diversidade de pontos de vista e desonerados interesses em dado momento. Dessa desunião resultaram sempre vantagens para o adversario e o renome de muitos cabos de guerra, como se verificou com Frederico e Napoleão.

Todos estes preparativos são nuvens que se acastelam no horizonte dos austro-alemaes. Para afastarem os perigos que os ameaçam, vão tentar um novo esforço que inutilise o plano dos aliados cuja preparação ainda se não acha completa. Em pleno inverno ainda, decidem a retomar a iniciativa das operações, desencadeando, em fevereiro do corrente ano, sobre Verdun o mais poderoso ataque que ainda se havia realizado na presente guerra.

Minuciosamente preparado com poderosos meios de acção, visava a pôr fóra da coligação aliada o mais valioso dos seus elementos — o exercito francez.

Quer pela violencia do ataque, quer pela sua oportunidade, o golpe era, na verdade, bem dirigido e um novo momento critico se apresentou para a causa dos aliados. Era o exercito francez, na ocasião, o unico apto a sustentar o choque de uma violenta ofensiva. O exercito inglez não havia ainda atingido o completo da sua preparação e no Oriente os russos refaziam-se do descalabro de 1915. Por sua parte, a Italia, demorada em assegurar o seu avanço na difficil guerra de montanhas que lhe apresentava o saliente ameaçador do Trentino, não se encontrava ainda á altura de actuar com toda a sua capacidade militar. Do exercito francez dependia, pois, a causa dos aliados.

Abatido ele, não seria empresa difficil ao adversario bater, em separado, os restantes exercitos, de menor valor combativo.

Foram, então, alguns mezes de angustia os que se passaram vendo o valoroso exercito aguentar em Verdun todo o peso do

violento choque alemão. Por alguns momentos se receou que a heroica bravura houvesse atingido os limites da capacidade da resistencia humana e que todo o plano de ofensiva comum dos aliados ficasse subvertido.

A todas as rudes provas resistiu, porem, o denodado exercito com surpresa, talvez, do proprio adversario que, julgando a empresa mais facil, dispensa o concurso do aliado austriaco a quem destina a missão de aniquilar o exercito italiano, lançando a vigorosa ofensiva do Trentino, certamente porque tinha como certo o triunfo em Verdun.

Sob este ponto de vista, pode, pois, considerar-se a defeza de Verdun superior á victoria do Marne, porquanto em 1914 o invasor detém o seu avanço para dirigir o grosso das suas forças para o Oriente enquanto que em Verdun concentra todos os seus esforços contra o exercito francez que tem de sustentar-se desacompanhado até que, passados alguns mezes, os restantes exercitos aliados estejam em condições de cooperar na luta.

Esta cooperação produz, afinal, quando, pelo Oriente, Broussilou lança as suas massas ao ataque das linhas dos austro-alemaes, fracamente guarnecidas pela suposição em que estes estavam de que tão cedo se não poderiam os russos reconstituir dos abalos de 1915.

A intervenção russa é, então, de flagrante oportunidade, por isso que «a expedição de castigo» á Italia avança ameaçadora sobre a planicie veneziana, pon-do em grave risco as comunicações da frente do Isonzo e o esforço francez em Verdun requer um alivio que obste ao completo esgotamento, retardado como ainda estava o concurso inglez.

Para fazer face aos perigos do Oriente tem os austro-alemaes que abandonar no ocidente as apeteçidas presas e são forçados a deslocar contra os russos forças dos teatros occidentaes. Produz-se então a natural reacção italiana fazendo recolher ao Trentino o invasor e atacando sobre o Isonzo, abrindo assim o caminho longamente apeteçido sobre as terras irridentas. Em França, o novo exercito inglez entra, finalmente, em acção, e desde principios de julho os franco-inglezes lançam a ofensiva do Somme que alivia a pressão sobre Verdun e reduz os alemães á defensiva.

A tentativa austro-alema para inutilizar a projectada ofensiva comum dos aliados falhára, pois,

por completo. A iniciativa das operações que durante dois anos pertencera aos imperios centraes, passa decididamente para as mãos dos aliados. No Somme, em Verdun, na Italia, na Galicia e nos Carpathos são os aliados que atacam. A frente unica, concebida nos planos de reconstituição, que se sucederam aos desastres de 1915, consegue, enfim, estabelecer-se. Por momentos, os austro-alemaes tentam restabelecer o equilibrio perdido, á custa de sobrehumanos esforços. A diplomacia dos aliados e o éco das suas victorias militares readquirindo o prestigio perdido nos Balkans em 1915, vibrou um golpe de morte a essa tentativa, determinando a intervenção da Romania. A expedição de Salonica, gloria das entidades que a conceberam, em um momento da mais feliz intuição, vai completar a harmonica acção do plano comum dos aliados.

COMENTARIOS

Em plena época

Espinho atinge uma animação desuzada. Jámais houve tanta frequencia de banhistas e tam grande animação.

Só temos que nos regosijar por este successo que, evidentemente, não se deve nem ao Kaiser nem ao Pimenta de Castro, nem ainda a qualquer outro figurão com pôlpa e prôa para rei ou imperador.

Nós é que admirados estamos de tanta reinação.

Insistindo

Mais uma vez, misericordiosamente, exorámos a quem compete — que se evite o inqualificavel abuso de cargas e descargas — na passagem de nível da Rua Vinte e Trez (Liberdade).

Crêmos que ali não é cais e os passageiros, isto é, os transeuntes não podem estar á mercê de mais aquele embaraço — os carros de bois em plena passagem. As passagens, fóra da hora da travessia e manobra dos comboios, devem ser consideradas como vias publicas de tranzito livre.

E a proposito das cargas e descargas nas passagens livres parece-nos que a Camara tem o direito de intervir.

E julgamos que existe neste sentido uma postura que deve applicar-se.

Depois os tribunais dirão quem tem razão.

A fáca... e o queijo

E' velho o aforismo — quem tem a fáca e o queijo talha por onde quer.

Cá na jiga-joga, chegamos á afinação de se applicar o dito com uma insignificante variante.

Perguntava ha dias uma creada a outra servical: — O' Maria, quem manda cá na terra?

— E' o senhor amenistrador.

— Ora...

— E' o sr. Presidente da Cambra.

Vá... dize, se és capaz de advinhar, quem é que parte e reparte e tem a fáca... e o queijo?

— Ah! Só se fór o home do bental.

Cartas anonimas

Espinho, 12-9-916.

Meu bom amigo:

O calor é enorme e eu, enquanto os outros se divertem fujo, a gosar as belas noites de luar, ali ao fim da rua Bandeira Coelho.

Hontem lá fui, como de costume, e fui surpreendido por um dialogo desacostumado.

Havia ralhos, palavras que ecoavam como badaladas de sino. Havia alguma coisa de grave. Aproximei-me e escutei.

— Cumprí o que ordenastes, senhor. Neguei a minha palavra. Embora habituado, custou-me. Havia mulheres, e vossa magestade sabe que sou infeliz com as mulheres. Sejam estrangeiras, sejam portuguezas, sou sempre infeliz. Emfim, cumpri.

— Bem sabes que ali foi recebida sua altesa, D. Manoel II, e que, se o souber não me receberá, quando voltar a cumprimental-o com meu filho, na primeira viagem que fazamos a Inglaterra. Isso compromete, rapaz. Já houve quem te arras-tasse para a Republica, soubeste resistir; e agora lembra-te que prometi apoio ao partido Democratico, oferecendo ao dr. Afonso Costa a nossa cooperação, naquelle celebre telegrama, escrito na propria assembleia eleitoral. Que consenti que o meu nome viesse sem o meu desmentido na Lucta, como tendo aderido á União Republicana. Que intrugei o dr. Antonio José ganhando as eleições da Camara, porque me convinha, e que, fazendo votar no Padre, lhe fiz perder as eleições para deputados.

Sabes isso tudo e...

— Mas, meu illustre amo e senhor, eu tenho uns sapatos de verniz para estrear, uma gravata nova amarelinha, e uma roupa que pela vez primeira vou vestir.

— Sim, tens razão, mas lembra-te que é domingo. São muitas as entradas a tostão, e que são muitos os tostões. E que, Sua magestade quando voltar a Espinho não pode ser recebida, onde se realisou um beneficio a favor dos soldados da Republica.

— Bem sei, senhor, mas eu comprometi-me.

—Não ha compromissos. Ha tostões e ha Reis.

—Senhor! Reis, tambem os ha no salão do 1.º andar, e assim, viveriamos como v. magestade me tem sempre ensinado. «Com todas as côres, para governar cá na terra».

Abre-se uma porta que interrompe o dialogo...

Arranjamos casa. Muito obrigade a v. ex.ª. Temos o teatro.

... Como fomos felizes, senhor! — Bem te dizia eu. E's novo; aprende nestes exemplos da vida.

Ouvi passos e escondi-me, era o *vassalo* que ia buscar a receita ao «Grande Bazar dos Tres Vintens».

Adens.

Teu amigo

X.

* * *

P. S.—Chegou o Chiquinho que traz um cão *im en so lino* (sic), e appareceu a Bernardina de chapéu á moda. Houve quem julgasse, que o hipopotamo do jardim zoológico tinha fugido, e para não ser agarrado, viajava incognito.

Tambem houve uma tourada no domingo passado, em que enganaram o publico burlando, e para *indemnisação*, um dos proprietarios da Praça, com a vadiagem cá da terra, andou a agredir os infelizes espectadores.

El veraneo en Portugal

ESPINHO

(CONTINUAÇÃO)

Aspecto urbano

Tuvo esta población en sus primitivos tiempos, cuando al terminar la temporada veraniega quedaba deshabitada y triste, unas cuantas calles, plazas y plazuelas de pésimas condiciones higiénicas y de méritos arquitectónicos deplorables. Pero el mar, el bravo mar de aquellas costas, con sus impetus feroces, con sus bruscas acometidas, constituyéndose en comision de ornato, hoy se lleva unos predios, mañana otros, y después el resto, hasta arrastrar en sus imponentes y encrespadas olas todo el Espinho antiguo desmembrado y sucio.

Allá en el fondo del Oceano y acompañado de las lágrimas de los desvalidos que perdieron sus pobres moradas, yace Espinho el viejo, el tradicional, el venerando, eso sí, pero que reclamaba sepultura, que debía perecer y pereció. Más acá, hacia tierra, huyendo de las *caricias* del monstruo, surge un Espinho nuevo, espléndido, obsesionante, que pide, que demanda vida, protección y amparo de todos sus hijos.

En la actualidad Espinho es un pueblo hermoso, de calles regularmente alineadas, limpias y de racional orientación, que animan los incontables trenes que cruzándolo de Norte a Sur, o viceversa, por él pasan, produciendo hondo regocijo. El Espinho de hoy es de moderna construcción, ganoso de mejoramiento y ávido de nobilísima lucha con las playas que le disputan el preeminente lugar que por derecho le corresponde en el litoral lusitano.

Clima

Hagamos alto. Hemos llegado a la cualidad que es timbre, diploma y notorio privilegio de la playa de Espinho. El clima es su divisa, su insignia de honra y sin riesgo de que nadie nos desmienta, podemos decir que en toda la costa occidental del continente europeo, no hay punto que le aventaje, ni siquiera le iguale a este respecto.

¿Que es atrevida, apasionada e hiperbólica esta afirmación? Vamos a verlo. Ambiente apacible, amoroso y no muy húmedo por las noches; frescas y suaves brisas de immaculada pureza por el día; auras perfumadas por el aroma de millares de pinos, de ese árbol piadoso y bienhechor que mana esencias, de ese árbol que tan benéfica acción ejerce en los organismos débiles y agotados, de ese árbol en fin, que tan saludablemente influye en las quebrantadas vias respiratorias y que a semejanza del sándalo embalsama el hacha que lo corta; esa es una de las características de Espinho.

Su incomparable temperatura, que no pasa ordinariamente de 26 grados la máxima y de 14 la mínima, y que nos hace perder la noción del verano, esa es también una de las singularidades de nuestra dilecta playa, en la que lo mismo cuando se viene en verano por la parte del Sur que por la del Norte, de improviso se nota, al aproximarse a ella, una reparadora sensación de envidiable frescura que nos hace proferir: ¿Qué fenómeno es éste? ¡Esto es ideal!

En el órden climatológico no tiene competencia Espinho, y es necio litigarle esta codiciada prerrogativa. Podrá haber en Portugal playas, no lo dudamos, Figueira da Foz, por ejemplo, que por moda, por puro snovismo o porque disfruta de más decidido favor del Estado y de las Compañías de Ferrocarriles; sean más concurridas, más renombradas; pero que superen, ¿qué decimos superen?, que pueden compararse a Espinho, en punto a condiciones atmosféricas, eso no podrá sustentarlas nadie que haya visitado las costas portuguesas y que de severo e imparcial se precie.

(Continúa)

PEDRO GAZAPO.

(?) (?) (?) (?)

Perfil

A nossa perfilada de hoje é bem facil de definir, pois que as suas características são tão frisantes, que facilitam a sua apresentação.

Não se presta a *flirts* condescendidos com a brisa marítima e por isso depois de mergulhar a sua estonteante plastica nas salinas aguas do neptuniano elemento, retira para casa, aonde vai ajudar no labor domestico. Mostra bem na fiada de perolas, que lhe servem para completar o trabalho preparatorio da deglutição, que o ouro não é raro em sua casa, pois que apresenta duas dessas perolas encastoadas em ouro.

O Deus Cupido já tomou conta do seu tenro coração e é do Porto o feliz mortal que já se apossou dessa encantadora viscera.

Os seus cabelos e olhos castanhos dão um notavel realce á sua formosura, que apresenta uma outra qualidade que a torna mais sedutora.

Essa qualidade é a extraordinaria simpatia, que os seus raios visuaes fazem desenvolver nas pessoas, que tem a ventura de trocar com ela impressões.

E' alta e pouco fornecida desse tecido adiposo, que engrossa as formas femininas. Rubens, Van-Dick, Miguel Angelo etc. não tinham segredos na sua sublimidade arte, que lhe sejam desconhecidos. Frequenta assiduamente os Salões Avenida e Peninsular e raras vezes aparece na Assembleia.

Instantaneo.

Literatura

No pé do mar

(INEDITO)

Longe da tua graça e divindade,
Se o que hei sofrido nem t'ó sei contar,
A minha angustiosissima saudade
Tornou-se inda maior perto do mar.

Ha na minha paixão a imensidade
Destas aguas, que meço com o olhar:
Mas, á onda de choro que m'invade,
Quantas ondas não tenho a acrescentar!

O sonho, que nasceu de tantas maguas
E que eu fortaleci com tanta dôr,
Some-se no longe, com o sol, nas aguas...

E, olhos fitos no mar horas sem fim,
Todo entregue á saudade deste amor,
Só vejo o coração deante de mim.

GUEDES TEIXEIRA.

Carteira Elegante

Vimos entre nós no ultimo domingo a ex.ª sr.ª D. Conceição Faria de Souza, que no Porto onde tem residencia é muito estimada e relacionada com as principaes familias daquela cidade. Veio acompanhada de seus diletos filhos e nossos presados amigos srs. João e Alberto Faria de Souza.

Regressou de Lisboa onde fora a interessas commerciaes, o nosso hemquisto amigo sr. Alberto de Oliveira, proprietario do acreditado estabelecimento Petit Bom Marché do Porto, e com filial nesta praia.

Tem estado doente o nosso presado amigo e valioso correligionario sr. Manuel Pereira Granja; felizmente já se encontra em via de restabelecimento.

Partiu para Lisboa, seguindo dali para Caceres, o nosso presado amigo e estimado colaborador sr. Martin Jarajá Broucano. Desejamos-lhe muitas felicidades.

Hospede de seus tíos o sr. Joaquim Batista e sua distinta esposa D. Arminda da Conceição Batista encontra-se nesta praia a gentil e prendada Mademoiselle Maria Constança d' Athayde Malafaia Batista, dileta filha do sr. Alfredo Batista, commerciante e proprietario da conceituada Camisaria Europa, do Porto.

Chegaram a esta praia os srs. condes de S. João de Vêr, que tem sido largamente cumprimentados.

Regressou da Granja onde estivera algum tempo, a distinta Mademoiselle Maria Celeste Sobral Bastos, filha do nosso querido amigo e assinante sr. Manuel Bastos. E' hospede de sua madrinha e nossa respeitavel assinante, senhora D. Luiza Wilson Pinto.

Partiu no dia 13 para Paris, onde vai escolher o seu sortimento de chapéus modelos para a proxima estação, madame Laure Cousin, da firma Charles Cousin de Santos da Rua 31 de Janeiro no Porto e Rua 21 n.º 32 em Espinho.

Como se sabe, madame Laure Cousin conta adquirir as grandes novidades para a proxima estação, para o que vai visitar os principaes ateliers que dão a moda.

Desejamos-lhe feliz viagem e muita felicidade nas suas compras.

O sr. dr. Adolfo Coutinho, dignissimo juiz da investigação na policia de Lisboa, desde alguns dias que se encontra nesta praia. Ao illustre magistrado os nossos cumprimentos.

Esteve entre nós e retirou-se para Santarem onde exerce com muita competencia o cargo de governador civil, o sr. dr. Manuel Alegro, que se fez acompanhar de sua familia.

Encontra-se entre nós, o sr. Francisco Mimoso Brandão de Melo, distinto estudante de Engenharia.

Encontra-se na Guarda com demora de alguns dias, o nosso presado amigo e companheiro sr. Eduardo Marreças Ferreira, digno redator secretario da «Gazeta».

Chegaram a esta praia os srs. drs. Armando Saraiva e Angelo Sampaio Maia, acompanhados de suas ex.ªs esposas e interessantes filhinhos.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—A quadra corre deliciosa. Apesar dos calores estivais, as manhãs e as noites são cheias de frescura e amenidade neste rincão á beira mar situado.

E que belas noites de luar! E' que a lua de Janeiro, vale um carneiro; mas a de Agosto dá-lhe pelo rôsto.

O mar mantem-se calmo, mas a pesca continua a ser uma industria precária.

Teatro Aliança—Saraú—Realisou-se na passada segunda feira 11 do corrente neste teatro o saraú literario-musical, promovido pelos distintos professores srs. Efisio Anedda, Mario Vergé e Vargas Nunes a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas, e sob a proteção da dignissima presidente da Cruzada do Norte a ex.ª sr.ª D. Angelina Pereira Csorio.

A parte musical esteve a cargo dos distintos professores e promotores do saraú em que tambem tomou parte tocando a «Reverie de Chumann» e «Chanson de Printemps», de Mendelsshon o sr. Gilberto de Sousa Costa, distinto discipulo do eximio professor sr. Anedda. Todos os numeros do escolhido programa foram calorosamente aplaudidos pela numerosa e seleta assistência, sendo-lhes oferecido no final de cada numero lindos gerbes de flores naturaes com largas fitas pela commissão.

Na parte literaria tivemos o prazer de ouvir pela primeira vez o distincto *diseur* o ex.ª sr. Gregorio Fernandes, que com muita graça disse as poesias «A feia», «As rosas e a gata», sendo muito ovacionado. Alvaro de Castelões tambem recitou duas belas poesias, sendo no final de cada uma muito aplaudido, recebendo da commissão lindos ramos de flores naturaes com largas fitas.

O eximio caricaturista sr. Leal da Camara, fez a sua annunciada conferencia sobre o Humorismo e a satyra; pena foi que se não podessem realizar as projecções como estava annunciado. O conferente foi muito aplaudido e brindado com um lindo ramo de flores.

Um grupo de gentis senhoras da Cruzada, andou pelos camarotes, e plateia oferecendo a venda de mimosas flores, que eram disputadas pela numerosa assistência; e assim terminou esta encantadora festa que em todos deixou gratas recordações.

Mercado quinzenal—Com muita concorrência teve logar hontem o costumado mercado quinzenal. Muito calôr, muito movimento e bastante negocio.

Carreira de tiro—Na passada quarta feira recolheram

no seu quartel em Leixões, os alunos marinhoiros que estavam a receber instrucção nesta carreira.

Agua, agua, agua, agua—E', agua que nós pedimos em altos gritos. A camara usurpadora só pensa em artimanhas politicas e deixa secar as guelas dos habitantes normaes e adventicios, para assim não poderem articular quaesquer palavras contra o seu procedimento. Isto é mais uma artimanha politica. De 6 fontes que possui Espinho, não podemos colher com o concurso de todos um cantaro em 10 minutos! A da Graciosa é a mais abundante; mas essa agua só serve para lavar a cara de excelsos camaristas, que obrigam os habitantes a gastarem *meios libros* de vinho, para matar a sede.

A fonte da rua 25, parece que tem o manancial cortado, pois que parece que tem uma grande inflamação na sua nascente, visto que está correndo gota a gota. Está um medico dirigindo os processos arquiestrambolicos da Camara e por isso deve acudir a diagnosticar e curar a doença, de que padecem as fontes. Para não pedirmos meio litro em cada minuto, pedimos quatro oitavos de litro por minuto em cada fonte. Se este estado de cousas persistir, teremos que evaporar a agua do mar e com ela fabricar agua doce. Será isto reclame á agua de Serem? Tinha graça a piada se tal se desse!

Abram os olhos e vejam a nossa desgraça.

Boletim de defeza e propaganda de Coimbra

—Recebemos o n.º 2 deste Boletim, que nos penhorou extraordinariamente, porque ele rivalisa com as melhores produções congeneres estrangeiras e assim veiu ele deliciar-nos com a sua fina contextura.

O seu titulo indica bem o fim a que se propõe. Os *touristes* inglezes tambem podem tomar conhecimento dele, pois que apresenta uma secção illustrada em inglez.

A sua assinatura custa \$81 para Portugal (ilhas e colonias) e 4 francos para o estrangeiro. Numero avulso \$20. (Pagamento adeantado). A redação é na rua Visconde da Luz, n.º 8. As suas gravuras são muito nitidas e em grande numero.

Agradecemos a gentileza da oferta e vamos permutar.

Publicações como esta honram Portugal e tornam conhecidas no estrangeiro as riquezas, que se encontram no nosso torrão e que nós pela nossa incuria não as descrevemos minuciosamente, como nos compete. Assim este boletim encetou a campanha, de que ha de colher fartos louroa.

Caça—Como é de dominio publico abriu no passado dia 1 do corrente mez, a caça. Espinho é das terras que dá maior contingente de caçadores.

Classificação final dos exames de instrucção primaria

—Na impossibilidade absoluta de publicarmos duma só vez esta longa lista, resolvemos publica-la por partes. Como ainda só nos tivesse chegado ás mãos a lista dos lecionados pelo eximio professor ex.ª sr. José Moreira de Azevedo, aqui a damos a seguir. Contem ela 54 nomes,

Petit Bon Marché

Rua do Norte n.º 46 a 48 (esquina da Rua Bandeira Coelho)

ESPINHO

Modas e fazendas brancas

Artigos de novidade

dos quaes 30 com a classificação de *Olimo*, 22 a de *Bom*, em 1.º grau e 2 do 2.º grau, com a de *Distinctos*. Este resultado é bem concludente e mostra bem o zelo que este professor dispõe no ensino. Qualquer pessoa que tenha filhos para educar, não deve ter hesitações na escolha de professor, pois que se o não sabe já, fica desde agora sabendo, a maneira bem distincta como este prepara os seus discipulos para exame. Parecemos escusado tecer-lhe encomios, que iriam ferir a sua excessiva modestia, e por isso nos limitamos a apresentar factos em vez de palavras, que provam bem a alta competência deste abalizado professor.

Aprovados com a classificação de ótimo:

Alberto de Bastos Maia, Alfredo de Oliveira Reis, Alvaro Augusto Pereira, Americo Ferraz Ferreira, Antonio Lopes de Amorim, Antonio Moreira, Arlindo Domingos Mano, Belmiro Fernandes de Oliveira, Carlos de Figueiredo Moreira, Delfim de Castro Lima, David Ferreira da Fonseca, Domingos Pereira de Carvalho, Henrique da Costa Pais, João Brandão Barbosa, João Marianito de Sá, Joaquim Antonio de Oliveira, José Pena Pereira da Silva, José de Oliveira Reis, João de Oliveira Salvador, Antonio Vieira Cabral, Mario Diniz de Carvalho, Luiz Rodrigues de Oliveira, José da Silva Botelho, Julio Gomes da Silva, Porfirio de Oliveira Dias, Rogério Brandão de Rezende, José da Silva Lisboa, Americo Alves, Luiz Ferreira, José Pereira de Sousa.

Aprovados com a classificação de bom:

Filipe Gomes Correia, Germano Pinto Loureiro, Joaquim de Sá Couto, José Alves Pereira Bernardes, José Gomes da Graça, José Gomes da Silva, Alpoim Francisco da Silva, Antonio Fernandes de Souza, Antonio Mendes Coelho, Armando Casal Ribeiro, Reinaldo José Velez C. de Sá, Carlos Bento das Neves, Carlos de Oliveira Dias Chivante, Daniel Ferreira Neto, José de Pinho Finhal, Manuel Gomes Piuto, Justino Augusto Teixeira, Manuel Tavares da Silva, José da Rocha, Anselmo Gomes Ferreira, Marcos Alves dos Reis e Sansão Dias da Fonseca.

Nº 2.º grau, leccionou só 2 alunos que obtiveram a classificação de *distincto* e esses foram D. Maria Estela de C. Dança de Vasconcelos e João Pereira Alves.

Os assassinatos marítimos

—Mr. Arnald Hurd em Londres, engendrou um bem detalhado relatório, sobre as atrocidades executadas por essa maldita raça teutonica, que não observa nenhum preceito a bem da humanidade. São estes processos, de má índole e que querendo dominar pelo terror, seguindo assim as teorias do seu *feld-marchal Bismarck*, não respeitavam nada e só aspiram a ser notados pela selvageria dos seus actos. Este relatório descreve com um frisante colorido

do os torpedamentos do *Lusitania*, que vitimou milhares de creanças, o *Falaba*, o *Cuching* (por um aeroplano alemão) o *Gulfight*, o *Dumoley*, *Goel-Hope* o *Moumonth*. Em 1915 as suas façanhas fizeram sentir no *Armenian*, *Arabia*, *Heesperian* e *Persia* (inglezes) *Aucvna* (italiano) e *Villeda Ciotat* (francez) em que se perderam 765 vidas, durante o periodo que foi no 28 de Junho a 30 de Dezembro.

Contra a bizzarria e humanidade com que a marinha ingleza procede a seguir aos seus torpedamentos, opõe-se a selvageria dos alemães, que atiram certeiraente contra qualquer pessoa que consague deitar a cabeça fóra, depois de lançado ao mar.

A lingua portugueza sendo riquissima, não possui palavras que frisem bem esta degenerencia da raça humana, pois parece que esta ignobil especie alemã é um éco que a liga á dos animaes ferozes. Achamos que não vale a pena gastar-se papel e tinta a enumerar os seus actos hediondos e torpes.

Bastará só propôr e executar a sua completa exterminação da superficie da terra, com a sua danada alma que é esse pseudo-homem, a que chamam Kaizer ou o leão da selva alemã.

Cinematografos—Ficámos surpreendido com o *tout de force*, que a empresa deste Salão empregou para se tornar agradável ao publico, que o frequenta. Com enorme sacrificio pecuniario conseguiu trazer a Espinho a celebre fita com os exercicios de Tancos e a parada de Montalvo. Não se contentou com as obras primas da serie de ouro, que apresenta a toda a hora. Se atendermos á seleta escolha de *films*, encontraremos a explicação da persistencia dos preços de entrada, pois que se arranjasse só fitas para encher o programa, poderia baixá-las; mas com a cuidada escolha que faz, sacrificá-se pecuniariamente e muito, precisando de contrabalançar esse aumento de despeza com uma receita, que pelo menos lhe seja paralela. Ha muitas fitas de Tancos; mas esta que se vae exhibir no Avenida, garantimos que é a official e por isso autentica. A tarefa de fazer a critica deste cinema torna-se muito facil, porque não se lhe devem, conscienciosamente, regatear os louvores, que ela merece pela sua ousadia.

A sociedade elegante concorre a ela, como se pôde vêr da relação que segue, de que tomámos nota, pois nos é impossivel relacionarmos toda a concorrência.

A sessão da moda assistiram entre outros os Ex.^{mos} srs. Dr. José Joaquim Fernandes de Almeida e esposa, Caetano Fernandes de Oliveira e familia, Mario Duarte e esposa, Augusto Gomes e esposa, Dr. Castro Soares e familia, Dr. José Salvador e familia, Artur Matos e esposa, Dr. Fernando Matos e esposa, Alexandre Brandão e familia, Joaquim Ferreira de Oliveira Sou-

sa e familia, Zeferino Costa e familia, D. Emilia de Melo Portugal e filhos, Conde de Agueda, Dr. Sousa Pinheiro e esposa, Madame Clemente Ribeiro e filhos, Alberto Camacho e esposa, José Patóilo, Familia Visconde de Maraes, etc., etc.

Falecimento—Faleceu no dia 9 do corrente, em Anjeja a sr.^a D. Ana da Silva Reis, mãe do falecido capitalista Adriano da Silva Reis e sogra da sr.^a D. Sofia Paula Quaresma de Eça Noronha Reis, nossa respeitavel assinante, e avó da sr.^a D. Sofia Irmenia, recentemente casada com o nosso presado amigo sr. Dr. Fernando Matos.

A familia enlutada envia-mos sentidos pesames.

Tauromaquia—Reina grande entusiasmo entre os aficionados, notando-se já um justificado interesse pela corrida inaugural da praça da Granja, que se realisa hoje pelas 5 horas da tarde, com todo o esplendor. No programa figuram nomes conhecidos e de valor como sejam os srs. Victorino Froes, D. Ruy da Camara, Carlos Viana, Vitor Ribeiro, José de Avelar, Mario Duarte, Eduardo Perestrelo, etc., etc.

Serão lidados quatro touros da ganaderia de Emilio Infante, sendo em seguida lidados á hespanhola, seis vacas da ganaderia de José Pinto Barreiro.

Instrução Militar Preparatoria—Como tinhamos anunciado realisaram-se no passado domingo as provas finais dos mancebos da I. M. P. desta praça. As provas, constaram de tática militar, ginastica, telegrafia optica, canto coral, etc., etc. Tiveram lugar no campo dos jogos do Sporting Club, o jurí composto dos srs. Capitães: José Joaquim da Silva, encarregado da I. M. P. junto da Inspeção de Infantaria da 3.^a Divisão do Exercito. Manuel da Cunha Paredes Junior, diretor da Carreira de Tiro da Guarnição do Porto e alferes adjunto da mesma carreira sr. Artur Florido Pereira.

A proposito devemos declarar que a forma como foram distribuidos os premios deixou muito a desejar. Foram contemplados com os *tabudos* pessoas que o não deviam ser.

Um dos membros da comissão de convite com C e com o seu verbo no plural teve o cuidado de reservar para si a caixa de conservas e para a casa *doutro* passou o melhor premio — o da Camara Municipal—(serviço de ovos).

Alguns rapazes da instrução militar preparatoria já na vespera da distribuição diziam junto á vitrine onde estavam expostos:

A caixa de conservas é para o Carneiro!!!

Na proxima semana daremos disto a crónica completa.

Batalha de flores—Na impossibilidade manifesta de darmos dela uma detalhada noticia, limitamos-nos a dizer, que foi uma festa dada em honra de Cupido, em que as flores projetadas levavam particulas cardiacas, que iam tornar rubros os alvos feridos. Muita animação e ás horas a que estamos escrevendo os carros transpõem a rua da nossa redação, com divinaes cargas, talhadas nos moldes da celebre Venus de Milo. Para a semana daremos noticia mais desenvolvida dessa retumbante festa.

Assembleia—Tem-se notado uma grande animação no Salão. As familias da Granja e

Aguda todas as noites aqui veem mostrar as suas prendas coreograficas. Se algum disto duvidar, vá observar a entrada para o comboio das 23 horas. A dançar se mata o tempo e este a seu turno mata tambem os dançarinos.

Secção charadistica

1.ª Em frase

Eis um milagre feito por um solitario maravilhoso. 4-1.

TARRINCA.

2.ª

A arma de guerra está em Damão para ser assentada na planicie do monte. 2-1.

RINDEX.

3.ª Logogrifo

(Retribuição a ANASTACIO JOSÉ DA SILVA)

Amigo, vou responder—16-2-4-20-7-18-4-

11-3

A' vossa amavel charada,—14-8-1-5-17-9-

2-3

E p'ra ser franco, vos digo—4-13-17-12-

8-10-5-15-17-20-

Que foi bem apreciada.—2-4-18-3-15-1-8-

19-2.

E já que sois atilado,—3-8-19-15-9-20-

Em charadas entendido—8-1-1-15-1-18-

10-20.

Dir-me-heis sem demora—4-2-6-2-21-

Se sou aqui conhecido.—15-9-19-8-6-2-

12-20.

O conceito, certamente,
Não vos causa embarço,
Pois aqui sinceramente
Uma saudação vos faço.

RINDEX.

4.ª Apocopada

Por uma conserva de vinagre, dei eu uma arida de guerra. 2.

TUPY.

5.ª Republicana

Tens muito oiro, é bem verdade, mas nem por isso deixas de ser meu creado —2.

BRAZILEIRO PANCRACIO.

6.ª Truncada

Se olhares naquela direcção deves ver um animal—2.

PERRY BENNETT.

7.ª Tipografico

caserna $\frac{G}{E}$ RAL 0001 terra portugueza vogal \overline{OT} +NOTA CO+PEDRA 500 AN TT.

PIC-TIK.

8.ª Maçada geografica

Formar o nome duma terra portugueza com as letras da seguinte frase:

ROLA VIVA DEU NOME

K. IPIRA.

9.ª Se fores a esta terra,
Tu não vaes sem me chamar
Quero «IR» pela «MOEDA»
Que eu lá deixei ficar.

ALBERTINA DE FREITAS.

Decifrações da penultima secção: 1.ª Torpedo. 2.ª Maganorio. 3.ª Salvé Secção Enigmatica. 4.ª Mamona-mama. 5.ª Borga-Morga. 6.ª Saragoça. 7.ª Vagido-diga. 8.ª Vila do Conde.

Decifradores: Anastacio José da Silva, (todas); Albertina de Freitas, (todas); Rindex, (todas); Pic-Tik, (todas); Tupy, (todas); Tarrinca, (todas); Brazileiro Pancracio, (todas); Perry Bennett, (todas).

CORRESPONDENCIA—A. J. da Silva:—O seu **stok** já está exgotado.

—Aceitam-se colaboradores para esta secção.

K. LAIS.

Reflexões duns e doutros

Cada quilo de farinha devia pesar 100 quilos—Um *padeiro*.

—O ano todo devia ser inverno—Um *carvoeiro*.

—Porque se não ha-de converter o inverno em verão—Um *aguadeiro*.

—Os homens não deviam pensar em mais nada senão em casar—Uma *solteirona*.

—Que grande verdade é esta: o boi solto lambe-se todo!

—Um *casado*.

—Quem seria o miseravel que inventou o tomar contas? Uma *creada*.

—Solteiro, estava no limbo; casado no purgatorio; e agora estou no céu—Um *viuvo*.

ANUNCIOS

Compra e venda de predios

R. Fernandes

ESPINHO

Aos casados

Usai sempre as **Velas d'Erbon** (formula franceza).—Deposito em Espinho «A EMPREENDEDORA» Rua Bandeira Coelho, 153 a 157.

Trapo de lã

Compra-se novo e velho
—LÃ—

em rama—compra-se
no estado de suja—
paga-se bem.

RAMOS PEREIRA—Avenida
Serpa Pinto, 50—ESPINHO

Pensão Modelo

—FILIAL—

Esta acreditada casa do Porto resolveu abrir uma sucursal em Espinho, na Rua do Passeio Alegre 69, onde fornecerá á sua numerosa clientela todos os confortos por preços bastante modicos.

Ha tambem serviço á lista e jantares extraordinarios aos domingos.

Quem quizer saber inglez *praticamente* e em poucos mezes, dirija carta ao professor inglez Edmond E. Riley.—Redação deste jornal.

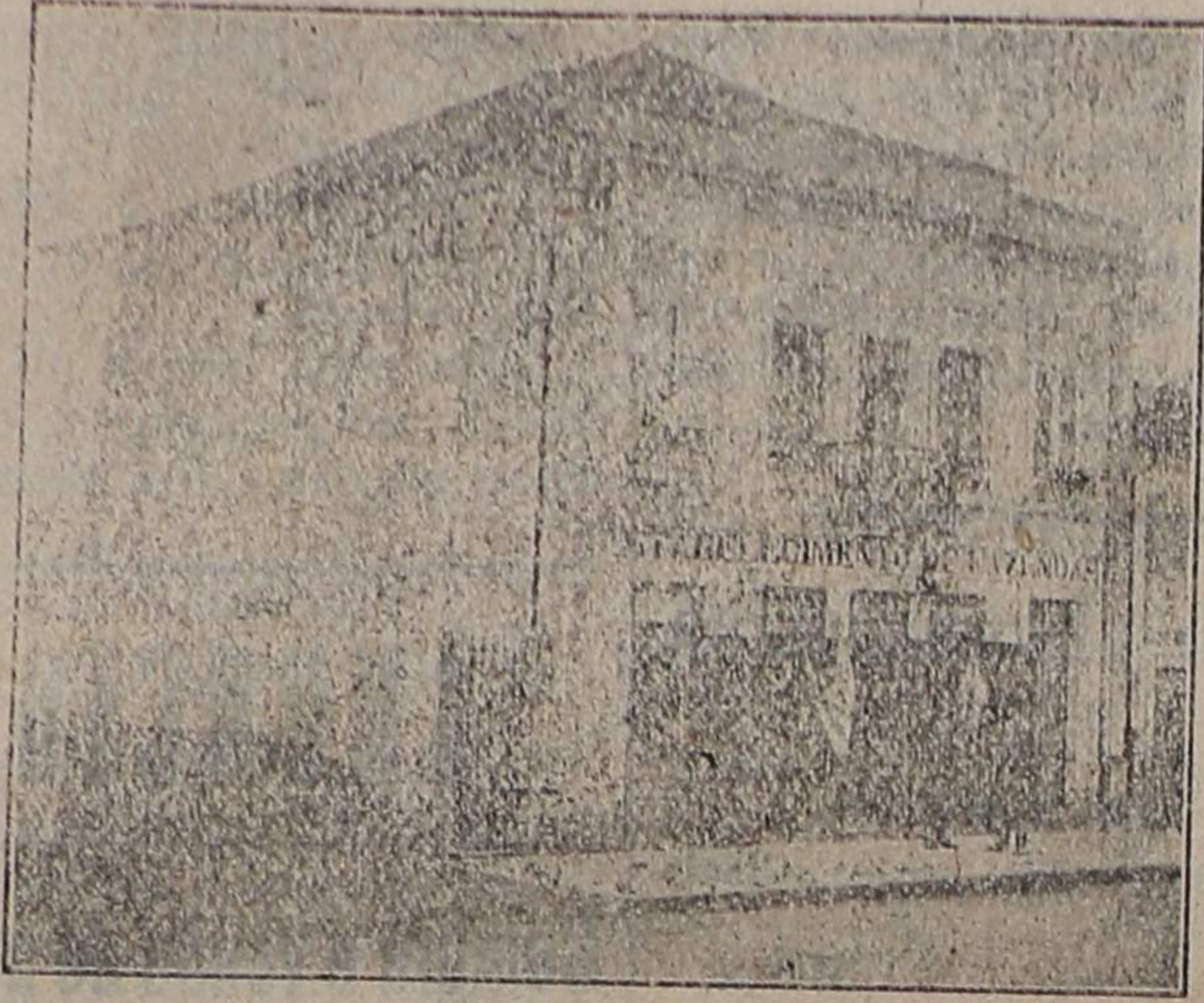
Arrematação

A Junta da freguezia de Silvalde, faz publico que nos dias 17 de setembro e de 1 outubro, procederá á arrematação, no proprio local, e pelas 15 horas, de alguns terrenos na Marinha, para aplicar o seu producto ao pagamento da empreitada em divida do edificio da nova escola.

Silvalde, 20 de agosto de 1916.

O Presidente da Junta,

José Antonio da Silva.



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE
Manuel de Paula Rosado

Rua Bandeira Neiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

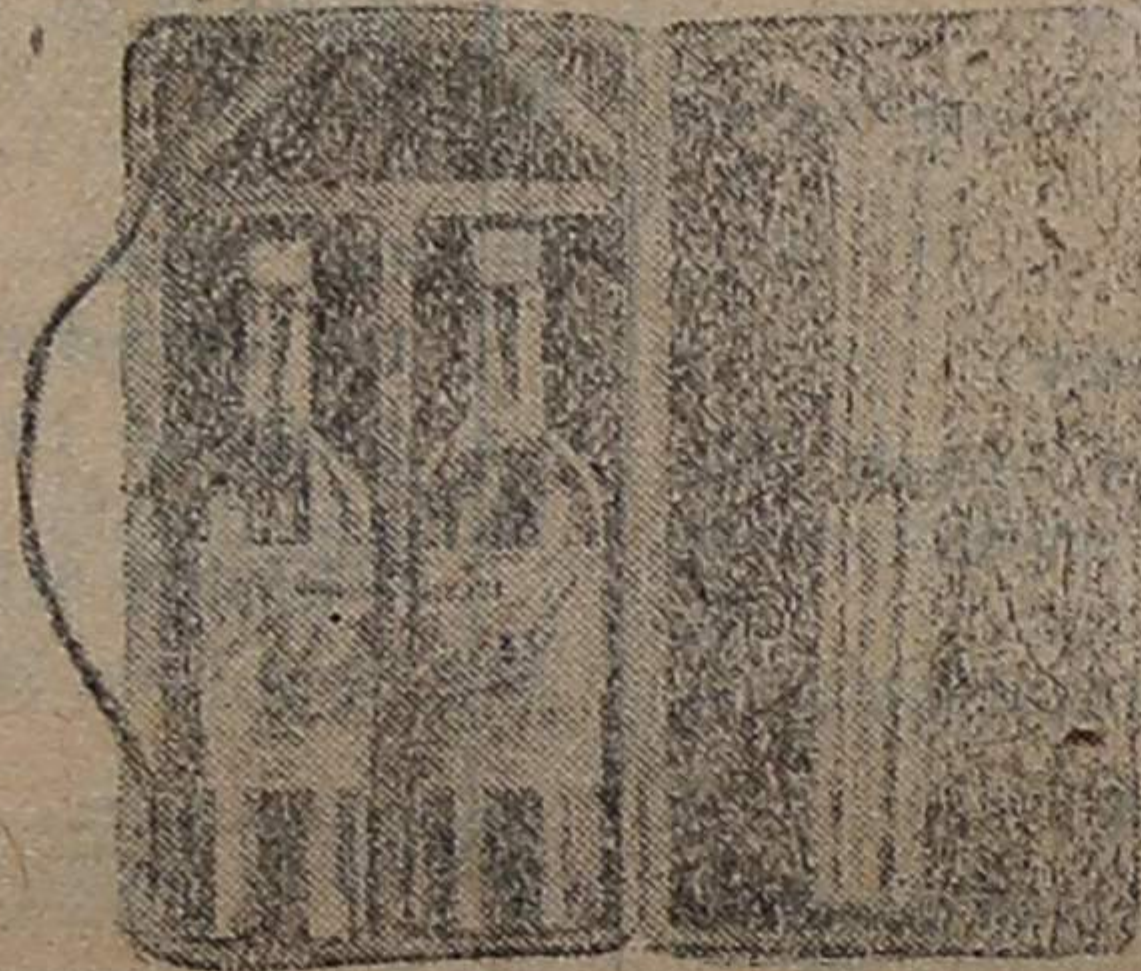
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachetés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analisite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

43-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

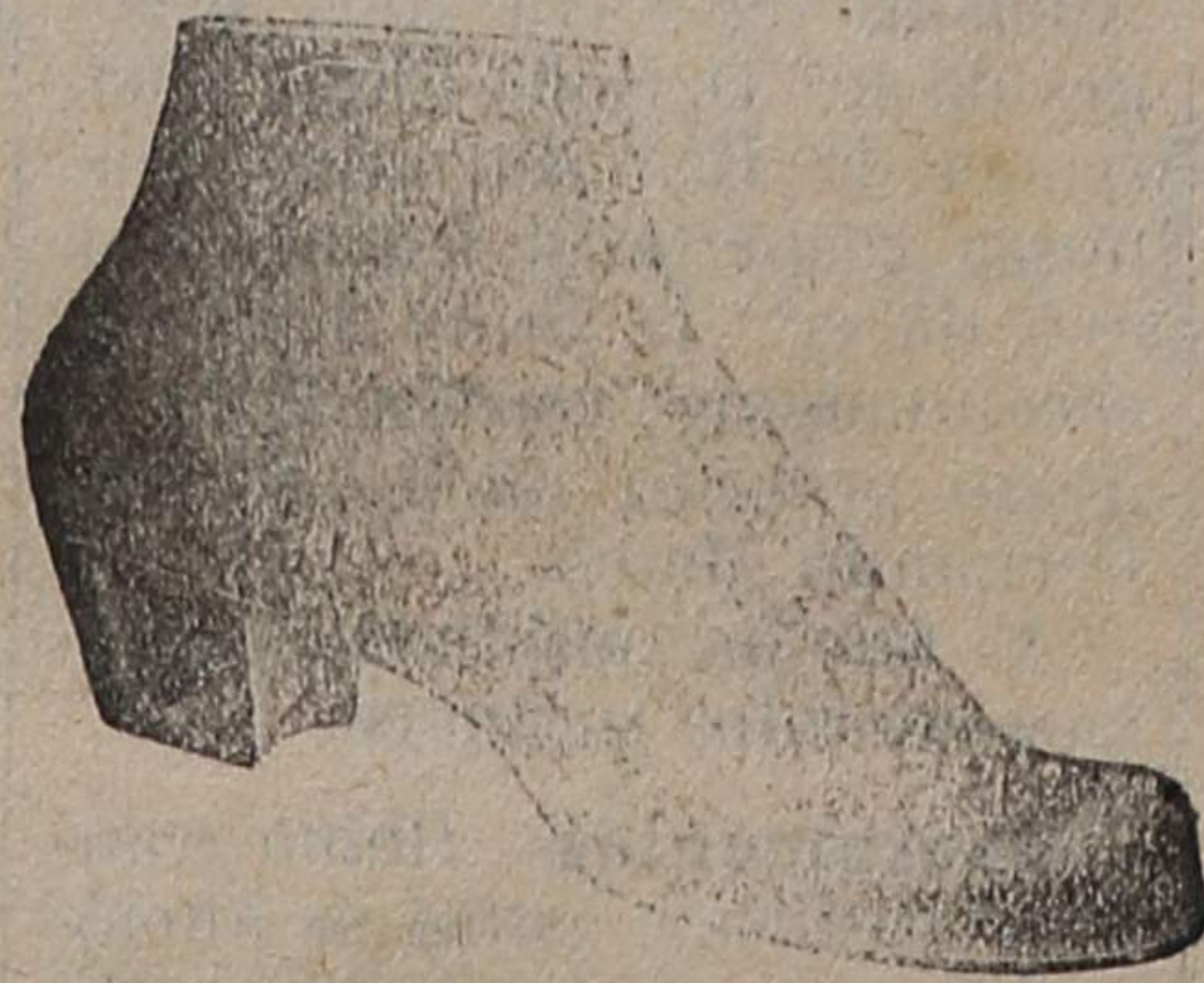
Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e aseo, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

— DE —

Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmeriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartoneagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trans de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC
O melhor pneumatico para motociclete
Wood-Milne
O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal
RODRIGUES & PEREIRA
R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES
Nacionaes e estrangeiras
Jornaes de Modas
Tabacos
Boquilhas, Carteiras
Artigos de toilette
Perfumarias
Sabonetes
Postais ilustrados
Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas minerais. Especialidade da casa — Fogaça de Espinho.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & Co.

Telephone nº 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

VENDAS por junto
SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
OLAS, CANTAS,
FLANELAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉS e MUITOS OUTROS ARTIGOS
NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
ângulo da TRAVESSA DAS FLORES